



TERAPIA HORMONAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANA FLÁVIA VILHENA BALIEIRO; TÂNIA REGINA FERREIRA VILHENA; VICTOR HUGO MIRANDA BENTES MONTEIRO

RESUMO

A menopausa é caracterizada pelo término permanente da menstruação, havendo também um período que a antecede, chamado climatério, onde há mudanças hormonais, físicas e psicológicas. A terapia hormonal vem como uma alternativa para propiciar maior conforto durante esse período, no entanto, pode afetar o organismo da mulher tanto positivamente, quanto negativamente, visto também ser como uma “bomba de hormônios” introduzida no organismo feminino abundantemente, podendo levar a mais desconfortos. Por levar a perda de função folicular, a mulher passa por diversos processos endócrinos que levam a alterações físicas e hormonais, influenciando na qualidade de vida e conforto da mesma. **Objetivos:** Avaliar a relação entre o uso da terapia hormonal e a qualidade de vida em mulheres que passam pelo climatério e/ou menopausadas, buscando uma proposta que destaque melhor compreensão dos aspectos psicológicos e físicos da mulher nessa nova etapa da vida e como implica ou não na melhor qualidade de vida. **Metodologia:** Revisão integrativa de caráter exploratório, buscando analisar artigos dos últimos 10 anos em idiomas Inglês, Português e Espanhol, das plataformas digitais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. **Resultados:** Foram analisados 44 artigos na plataforma BVS, sendo escolhidos apenas 3 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Na plataforma SciELO foram analisados 10 artigos, sendo escolhido apenas 1 pelos critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** A utilização da THM foi eficaz na redução ou extinção de sintomas somáticos no período da menopausa, porém, não apresentou melhora significativa de outros sintomas, como ressecamento de mucosas, apenas os mais característicos do período, como ondas de calor.

Palavras-chave: Mulher; Amenorréia; Tratamento; Avaliação; Impacto.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2023), a menopausa é definida como o período de 12 meses consecutivos com a ocorrência de amenorréia, representando assim o término permanente da menstruação. Há, no entanto, um período que antecede a menopausa, sendo marcado por diversas mudanças hormonais, físicas e psicológicas na vida da mulher: o climatério, que ocorre, normalmente, entre os 45 e 50 anos de idade. Devido à perda de função folicular, a mulher passa por várias alterações físicas e déficits hormonais, estas sendo relacionadas a processos endócrinos, que logo afetam a qualidade de vida e elevam a morbimortalidade feminina a partir desse período. Desconfortos osteomusculares, fadiga física e mental, transtornos de humor, distúrbios sexuais e, principalmente, ondas de calor, são algumas das manifestações que duram nesse período

Por ser uma etapa de mudanças e adaptação extremamente subjetiva, ou seja, cada

uma entende e o recebe de uma forma, muitas das envolvidas o sente de maneira mais difícil, onde entra a terapia hormonal da menopausa (THM). A THM vem como uma forma de amenizar sintomas e proporcionar passar pelo climatério sem tantos desconfortos, em que nos últimos anos se discute o impacto da terapia nas mulheres que passam pelo período, visto se tratar tanto de esgotamento hormonal, como o próprio processo de envelhecer (MIRANDA *et al.*, 2014).

Assim, frente a complexidade que é a situação climatérica e, ao decorrer, a menopausa, se busca saber como a terapia hormonal se projeta na qualidade de vida das mulheres, visto se buscar os impactos, positivos ou negativos, da THM no organismo. É proposta, continuamente, uma abordagem que destaque a importância da escuta e intervenções que busquem melhor compreensão dos aspectos psicológicos e físicos da mulher nessa nova etapa da vida e como implica ou não na melhor qualidade de vida.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo analisar a relação entre a qualidade de vida de mulheres no climatério e em menopausa e que fazem o uso da terapia hormonal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, contemplando produções científicas nacionais e internacionais. Nesse tipo de pesquisa, busca-se verificar um consenso entre estudos e produções, que juntos façam um levantamento, análise e síntese de conhecimentos. Nesse vigente estudo, procura-se os efeitos positivos e/ou negativos em mulheres que passam pelo climatério e menopausa e são submetidas ao uso de terapia hormonal, focando na qualidade de vida.

O percurso metodológico seguiu os passos: formulação da questão norteadora, estabelecimento dos descritores (Terapia hormonal. Qualidade de vida. Climatério. Menopausa), identificação e seleção de artigos pertinentes pelos critérios de inclusão e exclusão, análise e discussão a respeito dos estabelecidos e síntese do conhecimento a respeito das literaturas analisadas.

Para a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, que considerou: P (População): mulheres no climatério e menopausadas; I (Interesse): qualidade de vida; Co (Contexto): uso da terapia hormonal. Desta forma, a pergunta elaborada foi: Qual a relação entre a qualidade de vida em mulheres no climatério e menopausas e o uso de terapia hormonal?

A busca foi realizada no mês de Abril de 2023 em plataformas digitais e indexadores científicos, dentre os quais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram indexadas as bases de dados MEDLINE e LILACS, e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores em ciências da saúde (DeCS) empregados nas buscas nas plataformas foram: “Terapia hormonal”, “Qualidade de vida”, “Climatério”, “Menopausa”. Foi utilizado o operador booleano AND.

Na plataforma digital BVS, foram achados 44 artigos. Foi empregado recorte temporal de 10 anos (2013-2023), idiomas Inglês, Português e Espanhol, e as bases de dados citadas anteriormente, onde constaram 18 artigos. Após leitura de título e resumo, foram excluídos 8 artigos por não se relacionarem com a temática e 4 por serem revisão, restando 6 artigos. Após leitura na íntegra, 1 artigo foi excluído por não responder a pergunta norteadora e 2 por serem duplicatas. Sendo assim, foram escolhidos 3 artigos.

Na plataforma digital SciELO, foram achados 10 artigos. Foi empregado recorte temporal de 10 anos (2013-2023), idiomas Inglês, Português e Espanhol, e as bases de dados citadas anteriormente, onde constaram 6 artigos. Após leitura de título e resumo, foram excluídos 4 artigos por não se relacionarem com a temática, restando 2 artigos. Após leitura na íntegra, 1 artigo foi excluído por duplicidade, restando 1 artigo escolhido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisando os dados das 4 publicações incluídas neste estudo, dividindo-os e demonstrando de acordo com seus autores, objetivos, tipo de estudo e resultados. A seguir, o quadro abaixo:

Quadro 1 - Demonstração dos artigos escolhidos

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
1	Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária.	MIRANDA, J. S. <i>et al.</i> 2014.	Investigar algum possível agravamento na presença ou ausência de algum fator determinante/condicionante.	Pesquisa epidemiológica, prospectiva, longitudinal.	THM tem impacto significativo nos fenômenos vasomotores, estando a qualidade de vida ligada a fatores emocionais e sociais.
2	Autopercepção de impactos das condições bucais em usuárias e não	PEREIRA, F. M. B. G. <i>et al.</i> 2013.	Analisar impactos das condições bucais na qualidade de vida de	Pesquisa observacional transversal.	A THM não teve impacto percebido tanto pelos pesquisadores quanto pelos

	usuárias de terapia hormonal.		mulheres, após a menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal.		pacientes na região bucal.
3	Effect of hormone therapy with estrogens on oxidative stress and quality of life in postmenopausal women.	SÁNCHEZ, R. M. A. <i>et al.</i> 2023.	Determinar o efeito da terapia hormonal de estrógeno na qualidade de vida e estresse oxidativo em mulheres na pós-menopausa.	Pesquisa realizada em forma de ensaio clínico.	O artigo chegou ao resultado de que em mulheres pós-menopáusicas com terapia hormonal de estrogênio melhora a qualidade de vida e diminui o estresse oxidativo.
4	Calidad de vida en posmenopáusicas tratadas con tibolona.	URDANETA, J.; BAABEL, N. <i>et al.</i> 2017.	Comparar a qualidade de vida de mulheres em terapia com tibolona.	Pesquisa experimental com delineamento não experimental e prospectivo.	A THM com tibolona foi eficaz em todas as dimensões, em especial com sintomas somáticos da menopausa.

Após leitura e tabulação dos artigos com os conhecimentos reunidos, os mesmos foram agrupados por temáticas semelhantes e divididos em duas categorias de análise, apresentadas como: Ineficácia terapêutica na utilização de hormônios; Aplicabilidade satisfatória da terapia hormonal

Categoria 1 - Ineficácia terapêutica na utilização de hormônios

Os artigos “Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária” e “Autopercepção de impactos das condições bucais em usuárias e não usuárias de terapia hormonal” tiveram conclusões semelhantes no que concerne a utilização da terapia hormonal no período do climatério. Segundo Miranda *et al* (2014), chegou-se a evidências de que somente houve melhora em eventos vasomotores e os demais sintomas estão ligados a eventos sociais e emocionais. A THM foi aplicada, em média, após dois anos de início da menopausa, o que poderia justificar a melhora na qualidade de vida, ainda que discreta nas variáveis sintomas vasomotores, insônia e depressão.

Segundo Pereira *et al* (2013), o enfoque na saúde bucal no climatério e os sintomas causados por esse evento em nada são melhorados ou extintos com a terapia hormonal, observando que ainda com o uso da THM continuou a existência de dores crônicas na boca ou nos dentes e dificuldade para comer, ou seja, demonstrando grande presença de impactos na qualidade de vida. Por esse motivo não acredita-se na funcionalidade da THM.

Categoria 2 - Aplicabilidade satisfatória da terapia hormonal

Os artigos “Effect of hormone therapy with estrogens on oxidative stress and quality of life in postmenopausal women” e “Calidad de vida en posmenopáusicas tratadas con tibolona” chegaram a uma mesma direção, pois ambos ressaltaram pontos específicos da eficácia do THM. Segundo Sánchez *et al* (2023), houve a melhora do estresse oxidativo e melhora na qualidade de vida afirmada por mulheres que passaram pelos testes, em que é analisado que a terapia com estrogênio, com ou sem progesterona, é um tratamento eficaz para os sintomas da pós-menopausa, gerando uma melhora na qualidade de vida das mulheres e, em particular, nas escalas de saúde física e aspectos psicológicos. Ainda, ao estratificar as mulheres quanto ao seu nível de oxidação medido através dos lipoperóxidos e sua qualidade de vida, Sánchez observa que as mulheres pós-menopáusicas com qualidade de vida média a ruim (relacionando saúde física, psicológica e relações sociais) têm os lipoperóxidos mais elevados, e que estes diminuem após seis meses de tratamento, enquanto que mulheres na pré-menopausa não mostraram mudanças. Logo, concluiu-se que a terapia hormonal neutraliza o estresse oxidativo, devido ao efeito antioxidante dos estrogênios, gerando também uma sensação de bem-estar pelos estrógenos

Segundo Urdanet *et al* (2017) o hormônio Tibolona 2,5mg teve expressivo valor na eliminação ou atenuação de sintomas somáticos que viriam a atrapalhar o dia-a-dia das mulheres, como consequência elevando a qualidade de vida. No estudo, antes do tratamento, as mulheres da pesquisa apresentavam sintomas como sudorese, ondas de calor, desconforto cardíaco, insônia, dores musculoesqueléticas, depressão, irritabilidade, astenia, desconforto sexual, problemas e desconforto vaginal, em que durante o uso e após o tratamento, concluiu-se que a tibolona é benéfica na redução das ondas de calor e sudorese, melhora o humor, a libido e a atrofia vaginal, aumenta também a densidade mineral óssea, o que diminui o risco de fratura e protege contra a osteoporose. Ainda, é analisado que a tibolona corrige manifestações psicoemocionais, como tristeza e ansiedade, em que a melhora é dada pelo efeito tecidual específico que a tibolona exerce sobre o cérebro, especificamente sobre o aumento de endorfinas.

4 CONCLUSÃO

Assim conclui-se que, a utilização da THM foi eficaz na redução ou extinção de sintomas somáticos no período da menopausa. Levando em consideração que assim como a menopausa pode ser variável com relação aos seus sintomas, ou seja, o quadro de sintomas de uma paciente não se repete para as demais, também o medicamento tem a sua eficácia variável, levando em consideração que pode ser efetivo combatendo alguns sintomas e não

sendo efetivo com outros. Isso é descrito quando a THM não obteve êxito em sintomas na região bucal, ressecamento e ardência, porém apresentou ser melhor contra ondas de calor e estresse.

Esse resultado apresenta-se positivamente e negativamente, pois a THM é eficaz quando se trata de melhoria de vida dependendo do quadro de cada paciente e sintoma.

REFERÊNCIAS

MARTINS, F. **Menopausa marca processo de mudanças físicas e mentais**: mesmo com a chegada dessa fase, a mulher deve manter acompanhamento ginecológico. [Brasília]: Ministério da Saúde, 27 jan. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/menopausa-marca-processo-de-mudancas-fisicas-e-mentais#:~:text=A%20menopausa%20%C3%A9%20definida%20pela,mudan%C3%A7as%20f%C3%ADsicas%20ocorrem%20nessa%20passagem>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MIRANDA, J. S.; FERREIRA, M. L. S. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 5, Set-Out. 2014.

PEREIRA, F. M. B. G.; LOPES, F. F.; OLIVEIRA, A. E. F. de. Autopercepção de impactos das condições bucais em usuárias e não usuárias de terapia hormonal. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr**, v. 13, n. 3, p. 259-264, Set. 2013.

SÁNCHEZ, R. M. A.; ZACARÍAS, F. M.; ARRONTE, R. A. *et al.* Effect of hormone therapy with estrogens on oxidative stress and quality of life in postmenopausal women. **Ginecol Obstet Mex**, v. 81, n. 01, p. 11-22, Jan. 2013.

URDANETA, J.; BAABEL, N.; GUERRA, M.; CONTRERAS, A.; FERNÁNDEZ, M.; LABARCA, L. Calidad de vida en posmenopáusicas tratadas con tibolona. **Rev. Digital de Postgrado**, 6(1): 11-27, jun. 2017.